

características amplamente evidenciadas em usuários de SPAs. Há uma vasta gama de estudos que avaliam traumas precoces e impulsividade em dependentes de álcool, porém poucos avaliam essas associações de forma conjunta nessa população. Objetivo: Avaliar a correlação entre os escores trauma e níveis de impulsividade em uma amostra de dependentes de álcool. Método: Uma amostra de 113 homens, dependentes de álcool, recrutados em unidade de tratamento em hospital público de Porto Alegre. Para a avaliação dos sintomas de impulsividade foi utilizada a Escala de Impulsividade de Barrat (BIS-11); para a investigação de vivências traumáticas foi aplicado o Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). Os sub escores de cada escala foram correlacionados entre si por meio da Correlação de Pearson, assumindo significância estatística por $p < 0,05$. Resultados: Encontrou-se correlação positiva entre a maioria dos sub escores, destacando-se: impulsividade atencional e negligência emocional ($r=0,313$, $p=0,001$), impulsividade total e negligência emocional ($r=0,298$, $p=0,002$), impulsividade motora e negligência física ($r=0,260$, $p=0,005$), impulsividade atencional e negligência física ($r=0,250$, $p=0,008$). Conclusão: Nossos resultados indicam que em usuários de álcool, a intensidade dos escores de trauma, está relacionada a maiores os escores de impulsividade. Isso pode ser explicado pela alteração de algumas funções cognitivas importantes relacionadas a controle inibitório, aumentando assim a impulsividade, agindo como um preditor para o desenvolvimento de transtornos por uso de substâncias, como uma alternativa para a teoria da automedicação nesses pacientes.

eP2525

Associação entre maus-tratos na infância e suicidalidade na adolescência em uma amostra de base comunitária

Julia Jaskulski Kotzian; Pedro Henrique Manfro; Christian Kieling
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O suicídio é considerado um problema de saúde pública mundial, representando, globalmente, a segunda maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. Estudos identificam associação entre maus-tratos na infância e ideação e/ou tentativas de suicídio ao longo da vida. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de maus-tratos e de suicidalidade, bem como a associação entre tais fenômenos, em uma amostra comunitária de adolescentes brasileiros. Métodos: Estão sendo convidados a participar do estudo alunos de 14 a 16 anos matriculados em escolas da rede pública estadual de Porto Alegre. Suicidalidade foi acessada através da versão adaptada para adolescentes do Patient Health Questionnaire (PHQ-A), um instrumento que incorpora os nove critérios diagnósticos do DSM-5 para transtorno depressivo maior. Do ponto de vista operacional, a presença de suicidalidade definida como resposta de frequência “mais da metade dos dias” ou “quase todos os dias” à pergunta “Pensou em se ferir de alguma maneira ou que seria melhor estar morto(a)?”. A presença de maus-tratos foi avaliada por sete itens, referentes a negligência e a abuso, baseados em perguntas do Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). As análises estatísticas foram realizadas no Jamovi (version 0.9) Computer Software. Resultados: Este estudo está em fase de recrutamento. Já foram aplicados, em 65 escolas, 4.634 questionários, com exclusão de 373 por ausência de ao menos uma das respostas, totalizando uma amostra de 4.261 indivíduos. No total, 15,9% da amostra endossou positivamente a pergunta sobre suicidalidade. Em relação aos maus-tratos, 72,4% referiu ter sido vítima de violência ou negligência, sendo que 50,2% destes relataram duas ou mais situações de maus-tratos. Houve maior prevalência de relato de abuso emocional (46,1%) e violência doméstica (37,9%). A exposição a um maior número de maus-tratos esteve associada a uma maior prevalência de autorrelato de suicidalidade, sendo indivíduos que referiram duas ou mais situações de maus-tratos aproximadamente oito vezes mais propensos a relatarem suicidalidade ($RP=7,9$; $95\%IC=5,8-10,9$). Conclusões: Uma importante proporção de adolescentes relatou histórico de maus-tratos na infância e de suicidalidade no presente. Foi observada uma associação significativa entre a gravidade dos maus-tratos e a prevalência de suicidalidade. Um maior entendimento de tal associação é essencial para o futuro desenvolvimento de estratégias preventivas.

eP2534

Estimulação cognitiva: a melhora das funções cognitivas através de atividades lúdicas

Aida Suzane Souza da Silva Marques; Laís Steffens Brondani; Maria Souza Cardoso; Michele Casser Csordas; Flavia Pimentel Pereira; Juliana Unis Castan
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS) é um serviço de saúde mental para pessoas acometidas por transtornos mentais graves. Com equipe multiprofissional, visa a reinserção social, promovendo o protagonismo dos usuários. A Estimulação Cognitiva (EC) é um método que estimula a capacidade cognitiva do indivíduo através de exercícios e jogos, ajudando no desenvolvimento de funções cognitivas, como memória, atenção e raciocínio, importantes na condução de tarefas do dia a dia. Objetivos: Descrever um grupo fechado de EC realizado no CAPS. Metodologia: A oficina, ainda em andamento, ocorre uma vez por semana, com duração de 1 hora, em total de nove encontros. Foram convidados para participar 8 usuários com idade entre 19 e 24 anos, contudo 5 manifestaram o desejo de permanecer no grupo, todos do sexo masculino. No primeiro encontro, os usuários responderam a Escala de Disfunções Cognitivas no Transtorno Bipolar (COBRA) e ao teste Montreal Cognitive Assessment (MoCA); e o farão novamente ao final, possibilitando analisar a evolução. As respostas destes instrumentos, ao ilustrarem as principais dificuldades e facilidades dos usuários, auxiliaram no planejamento da oficina. Nos encontros, são realizadas atividades lúdicas com o objetivo de estimular funções cognitivas como atenção, memória, raciocínio e criatividade. Foram programadas atividades como jogo dos sete erros, de ligar os pontos, quiz de cinema, quebra-cabeças, jogo da memória, labirinto, dominó, construção de histórias e tangram. Observações: Com boa adesão dos usuários, acredita-se que o desenvolvimento da atividades lúdicas e o fato dos integrantes serem da mesma faixa etária contribui para a coesão do grupo. Ao longo dos encontros, no geral, houve maior interesse e foco dos participantes, assim como melhor entrosamento. Ao mesmo tempo, o grupo vem demonstrando aumento da tolerância com as dificuldades apresentadas por usuários que demandam mais atenção e tempo para realização das atividades. Considerações: Ao desenvolverem capacidades cognitivas, como memória e atenção, assim como capacidades emocionais, como tolerância à frustração e trabalho em grupo, a oficina de EC tem auxiliado na reinserção social dos usuários. Entretanto, conclusões mais precisas, assim como medidas objetivas do desempenho nas funções avaliadas pelo COBRA e MoCA, serão aferidas ao final da oficina.